

A luta por mais verbas
na LDO 2007

"Com reitores como esses, quem precisa de inimigos?"

Com essa frase, o coordenador do Fórum das Seis, professor Chico Miraglia (da Adusp), expressou toda a indignação das centenas de pessoas presentes durante a reunião da Comissão de Finanças e Orçamento da Assembleia Legislativa (Alesp), no dia 29 de junho. Pouco antes, tinha sido dado o informe de que os reitores da Unesp, USP e Unicamp haviam estado naquela casa, no dia anterior, para apresentar a sua proposta na LDO 2007.

Enquanto o Fórum das Seis vem organizando a luta pela inclusão das reivindicações da comunidade acadêmica na LDO 2007 (33% das receitas globais do Estado para o conjunto da educação pública paulista, 11,6% do ICMS para as universidades e 2,1% do ICMS para o Centro Paula Souza), os reitores disseram que o índice "ideal" para as universidades é de 10,0339% do ICMS. Para o Cruesp, esse percentual seria suficiente não só para bancar as universidades no próximo período, bem como para dar conta de toda a expansão já realizada (as novas vagas e as oito novas unidades na Unesp, a USP Zona Leste, a ampliação de vagas na Unicamp) e da expansão em andamento, além da incorporação da Faenquil (pela USP) e da Famema e da Famerp (pela Unesp).

Miraglia e todos os oradores

que o sucederam deixaram claro o papel nocivo que os reitores estão cumprindo nesse processo. O índice proposto por eles é absolutamente insuficiente para manter as universidades, com qualidade, nos próximos anos. Significa, na prática, que eles pretendem continuar tocando as instituições a partir do arrocho sobre os salários e sobre as condições de trabalho de docentes e servidores, bem como do progressivo sucateamento dos serviços oferecidos à população.

Se o índice proposto pelos reitores é suficiente, devemos supor que a situação financeira das universidades é bastante tranqüila. Ou seja, não se justifica, de forma alguma, o discurso da falta de recursos, que foi a base do mísero 0,75% de reajuste na data-base. Sendo assim, devemos ficar tranqüilos, pois haverá recursos suficientes para atender as nossas reivindicações de reposição salarial, de pagamento da promoção, de reajuste do vale alimentação etc etc. Cer-



Reunião da Comissão de Finanças e Orçamento, no dia 29/6: centenas de manifestantes da Unesp, USP, Unicamp e Centro Paula Souza



to, senhores reitores? Infelizmente, não é nada disso. Na realidade, a conduta dos nossos reitores significa uma vexatória submissão ao governo Alckmin/Lembo, que vem atacando o ensino público paulista.

Servidores, docentes e estudantes repudiam a política de subserviência dos reitores e vão continuar na

luta pelo aumento efetivo de verbas para a educação pública.

PSDB tenta evitar inclusão de emendas da educação

As centenas de pessoas que compareceram ao auditório Franco Montoro, na Alesp, no dia 29 de junho, esperavam comemorar a aprovação, na Comissão de Finanças e Orçamento, de um relatório favorável à educação pública para a LDO 2007.

No entanto, os presentes foram informados pelo presidente da Comissão, deputado Caldini Crespo (PFL), de que o PSDB havia rompido o compromisso de abertura de pelo menos mais um dia para apresentação de emendas à LDO, incluindo aquelas resultantes das audiências públicas realizadas em várias cidades do interior e na capital. Dessa forma, o relatório (de responsabilidade do deputado Edmir Chedid) ainda não

estava concluído para votação.

A manobra do PSDB visa, obviamente, evitar o desgaste vivido pelo governo no ano passado, quando o governador Alckmin foi obrigado a vetar o que havia sido aprovado pela Alesp (31% das receitas brutas para a educação pública, 10% do ICMS para as universidades estaduais e 1% do ICMS para o Centro Paula Souza). Crespo informou, também, que o relatório só será concluído se houver acordo para a apresentação de emendas.

Outro aspecto importante da conjuntura diz respeito aos acordos do PFL com o candidato do PSDB ao governo de SP, José Serra. No dia 28/6, o Fórum das Seis reuniu-se com o presidente da

Assembleia, o deputado pefelista Rodrigo Garcia, e ficou clara a existência de articulações de parte do PFL com a candidatura de Serra.

A reunião da Comissão de Finanças e Orçamento, no dia 29, sequer deu quorum e o seu presidente decidiu transformá-la num encontro informal, concedendo a palavra aos deputados presentes e às entidades do Fórum das Seis. Os representantes do Fórum registraram sua indignação com os conchavos de bastidores entre partidos, que ameaçam a inclusão das emendas da educação no relatório final da Comissão. Eles também denunciaram a postura dos reitores e reafirmaram as reivindicações de professores, funcionários e estudantes (veja box ao lado).

As nossas emendas

A exemplo do ano passado, o Fórum das Seis enviou aos deputados as propostas de emendas da comunidade acadêmica para a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO/2007). O primeiro passo é que tais emendas constem no relatório que será aprovado pela Comissão de Finanças e Orçamento da Alesp (veja matéria acima). São elas:

- 33% das receitas globais do Estado para o conjunto da educação pública paulista.
- 11,6% do ICMS para as universidades.
- 2,1% do ICMS para o Centro Paula Souza.